

A INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Karoline Rosa Melo¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: este estudo pretende descobrir a inclusão de deficientes auditivos nas aulas de educação física do ensino fundamental, em duas escolas da rede estadual, no município de Lages-SC. O presente estudo de pesquisa apresenta estudos que visam a inclusão de alunos surdos nas aulas de educação física, visando compreender através da metodologia de pesquisa quanto a acessibilidade. **Objetivo:** analisar os desafios encontrados pelos professores diante dos alunos com surdez. **Metodologia:** Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica realizada com dois professores da rede pública de Lages. Com instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas, os dados foram coletados pelos professores para serem analisadas. **Resultados:** Entre as respostas em relação a deficiência auditiva dois ótimos na segunda questão tem dificuldades com a comunicação com os alunos surdos na questão quatro fazer com que se tratem como pessoas normais fazendo com que interagem com os alunos de turma e trazer materiais que falem a respeito da deficiência, numa questão uma professora busca metodologias da internet e livros, e a outra usa a sua própria formação. **Conclusão:** Relatamos que o aluno tem mais facilidade em trabalhar com os colegas portadores da deficiência que o próprio professor além de dos recursos a serem trabalhados com eles.

Palavras-chave: Deficiência. Inclusão. Educação Física.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

THE DISABILITIES INCLUSION OF HEARING IMPAIRED PEOPLE IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

Karoline Rosa Melo¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

Introduction: this study intends to discover the inclusion of hearing impaired people in physical education classes of elementary education, in two schools of the state network, in the municipality of Lages-SC. The present research study presents studies that aim to include deaf students in physical education classes, aiming to understand through the methodology of research regarding accessibility. **Objective:** to analyze the challenges faced by teachers in the face of deaf students. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research carried out with two teachers from the public network of Lages. With a data collection instrument, a questionnaire with open and closed questions was elaborated, data were collected by the teachers to be analyzed. **Results:** Among the answers regarding hearing loss two optimal in the second question have difficulties with communication with the deaf students in the question four to make them treat themselves as normal people causing them to interact with class students and bring materials that speak to Respect to disability, in one question a teacher searches for internet methodologies and books, and the other uses her own training. **Conclusion:** We report that the student is easier to work with colleagues with disabilities than the teacher and the resources to be worked with them.

Words-key: Deficiency. Inclusion. PE.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

1. INTRODUÇÃO

A educação física tem a sua importância para todos os alunos, no caso de crianças portadora de deficiências, seja ela visual, auditiva, genética, mental, física, entre outras. Nos dias atuais presencia-se cenas de descasos, marginalização e discriminação com crianças portadora de deficiências. Estas atitudes ocasionam o baixo rendimento escolar e autoestima, que por sua vez já sofrem com algum tipo de preconceito.

Cabe o professor de educação física, explicar de forma lúdica para os demais como conviver com crianças especiais.

Atividade física é um dos principais elementos para a qualidade de vida e sua prática podem nos levar a uma melhor interação nas relações sociais a incompreensão dos alunos com deficiência auditiva gera alguns desafios ao se trabalhar com atividades educacionais na educação física.

O processo de conhecimento preliminar sobre os fatores motores, cognitivos e emocionais presente em diversas idades, identificando o histórico de cada aluno assim organizamos informações para a boa preparação do programa de ensino podendo facilitar o desenvolvimento das aulas para que o aluno esteja bem familiarizado com os colegas e com as atividades apresentadas.

2. A INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Brasil (1997). Recentemente, o diagnóstico crítico e a busca de superação dessa compreensão assinalam a necessidade de que, além daqueles que consideram também as dimensões cultural, social, política e afetiva. Consistem, no corpo das pessoas, que interagem como sujeitos sociais e como cidadãos.

Segundo Brasil (1997 p 31):

Por desconhecimento, receio ou mesmo preconceito, a maioria dos portadores de deficiências físicas foram (e são) excluídos das aulas de Educação Física. A participação nessa aula pode trazer muitos benefícios a essas crianças, particularmente no que diz respeito ao desenvolvimento das capacidades afetivas, de integração e inserção social.

Neste sentido, Aranha (2001) caracteriza esse episódio como um paradigma da institucionalização, o qual se motivava na confiança de que o aluno diferente seria mais cultivado e protegido se fosse confinada a sociedade.

A escola deve se encontrar preparada para receber alunos com deficiência auditiva, e

por ser privilegiado se torna especial, todos são especiais: professores e alunos. A escola é o lugar ideal para se cultivarem novos pensares a respeito das diferenças. (...) (SOLER, 2005,).

De acordo com Costa (2004) a ginástica médica tem finalidade de antecipar doenças, beneficiando para os exercícios corretivos e de prevenção. Destaca-se que o programa de educação física não alcançou as expectativas das pessoas com deficiência, sendo assim a educação física adaptada veio para preencher esta lacuna.

Segundo Ferreira (2011), o aprendizado de esporte e da atividade física inclusiva deve adaptar os princípios técnicos de diversas modalidades esportivas para a prática inclusiva. Sendo de suma importância que o professor proporcione aulas motivadoras e que contribua para a inclusão de todos os alunos.

Segundo Ferreira (2011, p. 90):

[...] é classificada como deficiência auditiva, a diminuição da capacidade de ouvir, mas a audição ainda é funcional, onde o grau de comprometimento da audição pode variar bastante. Essa diminuição da capacidade de ouvir pode ser classificada como deficiência auditiva parcial (quando há resíduo auditivo) e surdez (quando a deficiência auditiva é total).

Devemos quebrar a rotina de esportivização das aulas, onde Franchin e Barreto (2006), ressalva que cabe aos professores de Educação Física aproveitar dos conhecimentos adquiridos na sua formação acadêmica para diferenciar-se os conteúdos que serão indicados descobrindo nossa cultura corporal.

Portanto, a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar é um direito de todos, e dever das escolas se adaptar para receber as necessidades dos seus alunos com deficiência, “de modo que ofereça diversas táticas de aprendizagem e avaliação, garantindo que o aluno não será excluído das atividades desenvolvidas”. (Cardoso & Bastilha, 2010).

Em se tratar dos alunos com deficiência física, Lehnhard et al (2009) afirma que a existência de barreiras no espaço físico da escola dificulta o deslocamento dos alunos até os locais de prática. Para o aluno com deficiência auditiva, a comunicação pode dificultar sua participação. Sugerimos que os professores tenham o conhecimento básico da linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS).

As aulas de Educação física devem proporcionar aos alunos através de atividades corporais um estilo construtivo com os alunos portadores de necessidades educacionais especiais, possibilitando uma atitude de respeito, aceitação e solidariedade. (Oliveira, 2002)

Mais designadamente, a área da educação física apresenta características que podem favorecer esse envolver-se, como as situações que levam a família à escola tendo em vista o acompanhamento de uma competição, semana de jogos, eventos de caráter lúdico. Cabe aos profissionais da área da educação física ampliar as possibilidades para que aconteçam essas

situações (WINNICK, 2004).

Padilha (2001) esclarece que tal informação acaba por ocupar o processo de inclusão escolar de crianças com necessidades especiais, cujas repercussões vão desde o ingresso da criança na escola até os conceitos antigos acerca da avaliação e da aprendizagem que seguem aspectos do diagnóstico biomédico. A autora avalia que não é um método fácil e nem mesmo rápido, mas ao contrário, é um procedimento lento que requisita a qualificação e reestruturação do pensamento dos intérpretes sociais.

3. METODOLOGIA

Pesquisar é um conjunto de procedimentos sistemáticos baseados no raciocínio lógico e encontrar soluções para os problemas propostos e utilizando métodos científicos para definir esses problemas. (ANDRADE, 2010)

A pesquisa pode constituir-se um trabalho científico sendo assim um resumo do assunto que venha a contribuir com várias conquistas e descobertas para a evolução do conhecimento científica. (ANDRADE, 2010)

Pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica, onde se busca as informações no local onde elas ocorrem. (ANDRADE, 2010)

Fizeram parte da amostra duas escolas estaduais da rede pública de Lages. Onde

Como instrumento de coleta de dados foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas, com perguntas relacionadas dificuldades dos professores em relato aos alunos com deficiência auditiva.

Os dados foram analisados e discutidos pelos autores da obra.

3.1 Análises das ocorrências e conclusões

Analisando os dados coletados pelos questionários respondidos pelos professores nas duas escolas e tendo como primeira questão a relação dos colegas com o aluno deficiente auditivo nas atividades administradas os professores

P1: “Bom”

P2: “Bom”

De acordo com Winnick (2004) mais designadamente, a área da educação física apresenta características que podem favorecer esse envolver-se, como as situações que levam a família à escola tendo em vista o acompanhamento de uma competição, semana de jogos,

eventos de caráter lúdico. Cabe aos profissionais da área da educação física ampliar as probabilidades para que aconteçam essas situações.

Na segunda questão se há dificuldade em se trabalhar com aluno surdo? Quais? Aparecem as seguintes respostas:

P1: “Sim, há minha principal dificuldade e a comunicação com esses alunos pois não tem o conhecimento total com a comunicação de libras.

P2: “Sim, devido não ter a formação adequada para trabalhar com alunos portadores dessa deficiência.

Segundo Pires (2006) a natureza das dificuldades encontradas pelos profissionais são: problemas de aprendizagem, problemas de disciplina e necessidades educativas especiais. Estes, se ressentem da falta de uma formação específica para o atendimento adequado de alunos com necessidades especiais. A maioria tem apenas o curso de magistério para o Ensino Infantil e Fundamental, e somente excepcionalmente um ou outro tem curso de pedagogia ou licenciatura.

Na terceira pergunta quais os recursos que se utiliza quando se depara com essa deficiência.

P1: “Os principais recursos que busco é em livros que possam me trazer tipos de atividades que possam ser trabalhadas.”

P2: “Adaptamos as atividades que serão passadas durante as aulas, para que todos possam participar das aulas.”

De acordo com Oliveira (2002) As aulas de Educação física devem proporcionar aos alunos através de atividades corporais um estilo construtivo com os alunos portadores de necessidades educativas especiais, possibilitando uma atitude de respeito, aceitação e solidariedade.

Na quarta pergunta o que fazer para superar a inclusão na educação física escolar dos alunos com deficiência auditiva.

P1: “Trazer para os alunos algumas informações a respeito da deficiência trazendo conhecimento para todos os alunos.”

P2: “Tentar fazer com que eles sejam tratados como alunos normais fazendo com que participe das atividades com os outros colegas.”

De acordo com Cardoso e Bastilha 2010 Portanto, a inclusão de pessoas com deficiência no ambiente escolar é um direito de todos, e dever das escolas se adaptar para receber as necessidades dos seus alunos com deficiência, “de modo que ofereça diversas táticas de aprendizagem e avaliação, garantindo que o aluno não será excluído das atividades

desenvolvidas”.

Na quinta pergunta que metodologias são utilizadas, tem formação para trabalhar com deficiente auditivo, tem curso na área? E que pratica você usa para esses alunos com deficiência auditiva.

P1: “Meu conhecimento é o básico, não tenho cursos que possam me ajudar a trabalhar com essa deficiência. A pratica que é mais utilizada são as dinâmicas para o conhecimento entre os alunos.”

P2: “Metodologias buscadas via internet e livros, minha formação é só de licenciatura não tenho curso nessa área especifica, a pratica utilizada é a integração dos alunos.”

De acordo com Costa 2004 a ginástica médica tem finalidade de antecipar doenças, beneficiando para os exercícios corretivos e de prevenção. Destaca-se que o programa de educação física não alcançou as expectativas das pessoas com deficiência, sendo assim a educação física adaptada veio para preencher esta lacuna.

4. CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo identificar qual a preparação das escolas e do professor para receber alunos com deficiência auditiva a relação dos colegas perante o deficiente auditivo foi boa. Mas relacionado aos professores tem certa dificuldade em se trabalhar com os alunos portadores da deficiência.

Todos os professores tem recursos diversificados para trabalhar um buscou em livros e outro adaptou suas próprias atividades fazendo com que o aluno seja incluído nas atividades. Objetivou-se que trazer para as aulas informações a respeito da deficiência fazendo com que os alunos tenham plena consciência de sua inclusão. Relata que o professor tenta tratar como alunos normais sem deficiência.

Relatou-se que cada professor busca metodologias diversificadas e aplicam de modo que seja mais favorável para todos os alunos, inclusive para o aluno portador de deficiência auditiva.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico:** Elaboração de Trabalhos na Graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2010.

ARANHA, Maria Salete Fábio. **O Processo de mobilização social na construção de um Contexto comunitário inclusivo.** In Oliveira, M.L.W. de (org). **Inclusão e Cidadania.** Niterói: Nota Bene, 2001.

CARDOSO, Vinicius Denarden; BASTILHA, Rafael Rodrigues. **Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola: reflexões acerca da Educação Física Adaptada.** *EFDeportes.com, Revista Digital.* Buenos Aires, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd146/inclusao-de-alunos-com-necessidades-especiais.htm>> Acessado em: 17 Maio 2016.

COSTA, Aberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni. **Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas. 2004. Disponível em: <<http://www.revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/236/238>>. Acessado em: 17 Maio 2016.

FERREIRA, Eliana Lucia. **Atividades Físicas Inclusivas Para Pessoas Com Deficiências.** 2. ed. Niterói: Intertexto, 2011.

FRANCHIN, Fabiana; BARRETO, Selva Maria. **Motivação Nas aulas de Educação Física: Um Enfoque no Ensino Médio.** (2006). Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf>> Acessado em: 10 Junho 2016.

LEHNHARD, Greice Rosso et al. **A inclusão de alunos com deficiência em escolas públicas e em aulas de Educação Física: um diagnóstico.** *EFDeportes.com Revista Digital.* Buenos Aires. 2009. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd139/inclusao-de-alunos-com-deficiencia-em-educacao-fisica.htm>> Acessado em: 20 junho 2016

MARTA, Rosângela. **Parâmetros curriculares nacionais.** Rio de Janeiro: DP&A,1997.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes. **Dialogando sobre Educação, Educação Física e Inclusão Escolar.** (2002). Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd51/educa.htm>> Acessado em: 10 Junho 2016.

PADILHA, Ana Maria Lunardi. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial: A capacidade de significar o Mundo e a Inserção Cultural do Deficiente Mental.** 3. ed. São Paulo: Autores Associados. 2007.

PIRES, Gláucia Nascimento. **Cotidiano Escolar na Escola Inclusiva.** Edição. ed. Rio de Janeiro: Vozes. 2006.

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Inclusiva na Escola: Em busca de Uma Escola Plural.** 1. Ed. Rio de Janeiro: Sprint. 2004.

WINNICK, Joseph. **Educação Física e Esportes Adaptados.** 3.ed. São Paulo: Manole. 2003.